



AS ASSOCIAÇÕES EM DEFESA DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NA AMÉRICA LATINA

Palavras-Chave: Educação Domiciliar; *Homeschooling*; Associações

Beatriz Cristina da Silva - (FE/UNICAMP)

Prof^a Dr^a Luciane Muniz Ribeiro Barbosa - (FE/UNICAMP)

INTRODUÇÃO

Traduzido do termo em inglês *Homeschooling*, a educação domiciliar tem sido um tema bastante debatido nos últimos anos, com um crescente número de países que têm reconhecido esta prática como legítima (Vieira, 2012). Ela tem se revelado como um fenômeno gradativo em diversas regiões do mundo, inclusive em países latino-americanos, que têm se deparado com o aumento do número de famílias que optam por essa modalidade de educação, trazendo a esses contextos uma série de desafios nos âmbitos legislativo, executivo e judiciário (Barbosa, 2021).

Segundo Barbosa e Evangelista (2017), o Brasil tem vivido uma onda de rejeição do modelo escolar compulsório, revelando assim uma crescente do movimento pró educação domiciliar no país sob influência dos Estados Unidos da América, o que tem gerado, por um lado, a criação de associações para defesa da prática, como foi o caso da Associação Nacional de Educação Domiciliar - ANED, em 2010, e, por outro, pesquisas e a criação de grupos de estudos sobre o tema, como o Observatório de Educação Domiciliar e Desescolarização - OEDD¹.

Assim como o Brasil, outros países pertencentes ao continente americano, após vivenciarem regimes militares, enfrentaram desafios sociais complexos como o conservadorismo, a forte influência norte-americana, além dos impactos do neoliberalismo. Esses fatores, segundo Barbosa (2021), contribuíram significativamente para o crescimento da educação domiciliar na região. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral mapear a

¹ Disponível em <<https://www.educacaodomiciliar.fe.unicamp.br>>. Acesso em: 01. fev, 2024.

existência e atuação de Associações de apoio à prática da Educação Domiciliar (homeschooling) nos países latino americanos, e como objetivos específicos analisar se, à semelhança do Brasil, há atuação de associações em prol da regulamentação da educação domiciliar nos países contemplados; identificar, no que diz respeito ao conjunto de países da AL, se há diferenças e semelhanças entre as associações de apoio à prática do homeschooling.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, concentrou-se inicialmente em um estudo geral acerca do panorama educacional dos países da América Latina por meio dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação e Tendências Educacionais na América Latina (SITEAL) da Unesco, de artigos científicos e outros documentos com dados socioeconômicos (PIB, renda per capita, tamanho da população etc), panoramas sobre legislação, estrutura educacional, composições gerais de currículo, quantidade de matrículas em escolas públicas e privadas, além de informações sobre a situação do ensino domiciliar no país (se há ou não legislação vigente).

Em seguida, para compreender se as variantes mencionadas acima afetavam os países latino-americanos em questão no que se refere ao crescimento do *homeschooling* e a defesa pela regulamentação de sua prática, organizou-se uma coleta de dados de associações de defesa do homeschooling através do Facebook, mídia social mais popular do mundo², e que como aponta Severo, Gonçalves e Estrada (2019) está ligada à difusão do conservadorismo, assunto diretamente ligado à prática da educação domiciliar. Considerada por Straubhaar (2015) como invenção metodológica, a pesquisa feita através da mídia social Facebook teve como base seis palavras chaves derivadas do *Observatorio Latinoamericano de Aprendizajes Sin Escuelas* (OLASE), sendo elas: *desescolarización*, *educación en casa*, *educación sin escuela*, *educación en el hogar*, *escolarización en casa*, e *homeschooling*, assim, estas seis palavras supracitadas foram associadas a cada um dos dezenove países ao decorrer da coleta de dados.

Após o mapeamento das associações, foi realizada análise das postagens feitas pelos grupos e/ou páginas de apoio à educação domiciliar durante o período de setembro de 2023

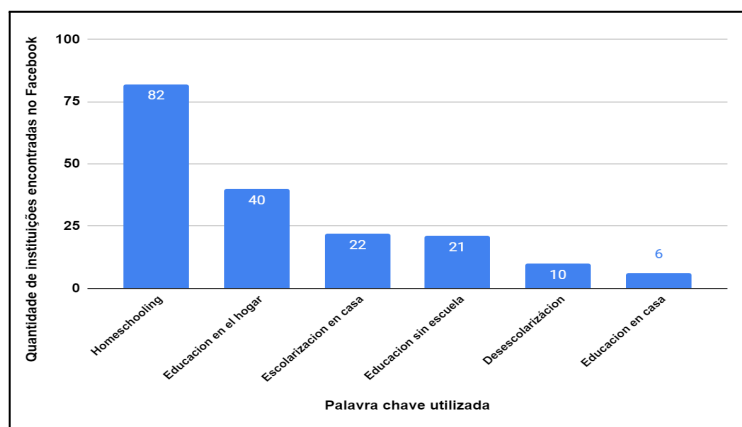
²De acordo com o jornal O GLOBO, em 2024 o Facebook alcançou a marca de 2,19 bilhões de usuários. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2024/01/31/redes-sociais-passam-dos-5-bilhoes-de-usuarios-revela-informe.ghhtml>> Acesso em: 01. fev, 2024.

até junho de 2024 que eram abertos ou permitiram o acesso, seguido de uma verificação entre as semelhanças e diferenças com a realidade da educação domiciliar brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

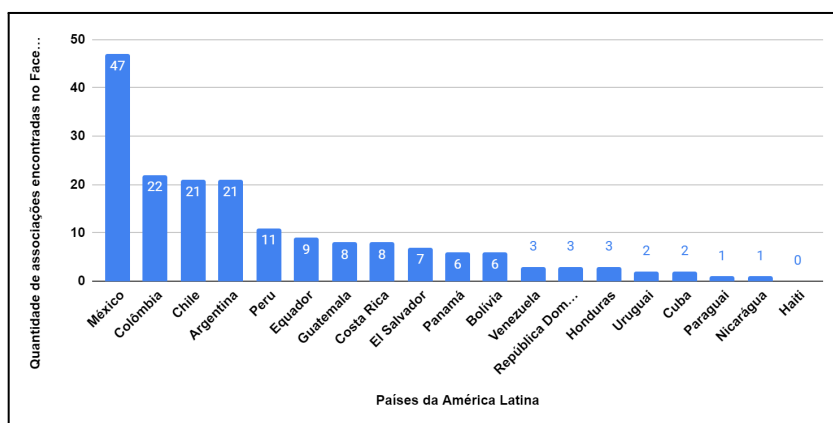
Entre os resultados encontrados estão a quantidade de associações de homeschooling tanto por palavras-chave pesquisadas, como por países da América Latina (exceto o Brasil).

Tabela 1 - Quantidade de associações de homeschooling da América Latina por palavras-chaves no Facebook



Fonte: Elaboração própria

Tabela 2 - Quantidade de associações de homeschooling por país da América Latina no Facebook



Fonte: Elaboração própria

Observando os dados coletados apresentados nas tabelas 1 e 2, nota-se que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, uma vez que se atestou a existência de associações atreladas à educação domiciliar. Além disso, em consequência do alto volume de dados, optou-se por dedicar uma análise mais aprofundada no México, devido ao maior número de associações mapeadas em relação aos outros países pesquisados.

Embora seja o único país latino-americano na América do Norte e tenha o segundo maior PIB da região, como demonstram dados do Sistema de Informação e Tendências Educacionais na América Latina (SITEAL) obtidos em 2023, paradoxalmente apresenta um dos maiores índices de desigualdade da região. Segundo estatísticas do Banco Mundial (2022), com um coeficiente de Gini de 0,43³ o país demonstra que riqueza e equidade social não são sinônimos, indicando uma concentração significativa de renda. Esta desigualdade também é evidente na educação: apenas 36% da população com mais de 20 anos concluiu o ensino secundário (UNESCO, 2023).

Apesar da baixa escolaridade, a Lei Geral de Educação do país de 2019, juntamente com a Constituição Federal de 1917, estabelecem que todo cidadão mexicano tem o direito à educação garantido, e que como registra em seu artigo 3º, o governo mexicano necessita ofertá-la de forma obrigatória, gratuita, laica, científica, nacional e integral. Entretanto, a ausência do termo 'escolaridade' obrigatória na legislação gera uma brecha que pode ser explorada para justificar alternativas à educação formal, como a educação domiciliar.

A fim de investigar o homeschooling no México, foi realizado um mapeamento de grupos e páginas de 47 associações que defendem a educação domiciliar. Após identificar as associações que permitiam acesso público, foram analisadas as publicações de 8 grupos e 27 páginas, datadas entre setembro de 2023 e junho de 2024. Essa análise permitiu identificar os seguintes temas principais: relatos de experiência e divulgação de material didático; informações e apoio para pais interessados ou praticantes da educação domiciliar; propaganda de plataformas de ensino, oferecimento de consultoria/assessoria e divulgação de professores particulares; prova de validação de estudos (INEA - Instituto Nacional para la Educación de los Adultos); divulgação de cursos de formação e capacitação para pais e compartilhamento de eventos, lives, congressos, notícias e artigos sobre educação domiciliar.

Comparado com os dados da pesquisa de Faria (2018), pautado no mapeamento e análise de grupos brasileiros de apoio à educação domiciliar, percebe-se que as associações possuem semelhanças e diferenças com as brasileiras. Entre as principais semelhanças estão as organizações de encontros e reuniões, troca de experiências e apoio e divulgação de material didático, já a principal diferença está no fato das associações mexicanas não

³ O coeficiente de Gini, segundo o IPEA (2004), é um modelo matemático utilizado para medir a concentração de renda de um determinado grupo. Numericamente sua graduação varia de 0 a 1, sendo o valor zero uma situação de igualdade, enquanto o valor um de desigualdade. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28> Acesso em: 01. jul, 2024.

discutirem sobre as legislações vinculadas ao ensino domiciliar e/ou regulamentação da prática, como ocorre no Brasil; é possível que este fato esteja ligado à possibilidade de validação de estudos através de provas ofertadas pelo INEA, similar ao Enceja no Brasil.⁴

CONCLUSÕES

Conclui-se que a pesquisa realizada revelou um panorama complexo e diversificado da educação domiciliar na América Latina, com o México emergindo como caso emblemático na região diante do alto número de associações em prol do homeschooling. Enquanto no Brasil há um forte movimento em prol de uma legislação favorável ao Homeschooling, no México nota-se um vazio normativo aliado a uma desigualdade social, criando um cenário propício para o crescimento do mesmo, bem como a precarização da educação pública. Fica evidente a necessidade de um debate mais aprofundado sobre a problemática, tal como seus efeitos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L.M.R.; EVANGELISTA, N.S.. Educação domiciliar e direito à educação: a influência norte-americana no Brasil. *EDUCACAO EM PERSPECTIVA*, v. 8, 2017.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. Homeschooling in the Educational Landscape of Latin America. In: *Oxford Research Encyclopedia of Education*. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.995>

FARIA, Bruna Santos de. Educação domiciliar no Brasil e grupos de apoio: resposta à “falta de socialização” fora da escola? In: XXVI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 21., 2018, Campinas. **Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**.

SEVERO, R. G.; GONÇALVES, S. DA R. V.; ESTRADA, R. D.. A Rede de Difusão do Movimento Escola Sem Partido no Facebook e Instagram: conservadorismo e reacionarismo na conjuntura brasileira. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84073, 2019.

STRAUBHAAR, Rolf. The methodological benefits of social media: “studying up” in brazil in the facebook age. *International Journal Of Qualitative Studies In Education*, v. 28, n. 9, p.1081-1096, 21 set. 2015. Informa UK Limited.

UNESCO. Sistema de Informação de Tendências Educacionais na América Latina. Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

VIEIRA, A.O.P. **“Escola? Não, obrigado”**: Um retrato da homeschooling no Brasil. Monografia (Graduação). Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, 2012.

⁴O Enceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria (...) (INEP, 2024). Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja>> Acesso em: 01. jul, 2024